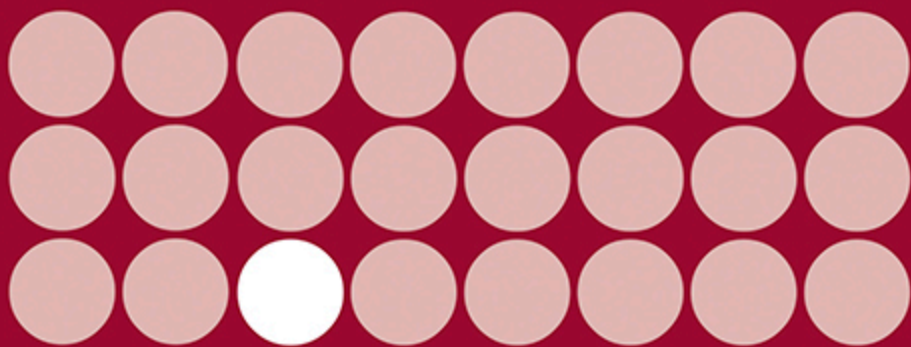


Ezequiel

Introdução
e comentário

John B. Taylor



·SÉRIE CULTURA BÍBLICA·  VIDA NOVA

ÍNDICE

PREFÁCIO GERAL	5
PREFÁCIO DA EDIÇÃO EM PORTUGUÊS	8
PREFÁCIO DO AUTOR	9
ABREVIATURAS PRINCIPAIS	10
INTRODUÇÃO	13
O Livro de Ezequiel	13
Ezequiel, o Homem	20
Fundo Histórico	28
A Mensagem de Ezequiel	38
O Texto	44
ANÁLISE	47
COMENTÁRIO.	50

PREFÁCIO DA EDIÇÃO EM PORTUGUÊS

Todo estudioso da Bíblia sente a falta de bons e profundos comentários em português. A quase totalidade das obras que existem entre nós peca pela superficialidade, tentando tratar o texto bíblico em poucas linhas. A Série *Cultura Bíblica* vem remédial esta lamentável situação sem que peque, de outro lado, por usar de linguagem técnica e de demasiada atenção a detalhes.

Os Comentários que fazem parte desta coleção *Cultura Bíblica* são ao mesmo tempo compreensíveis e singelos. De leitura agradável, seu conteúdo é de fácil assimilação. As referências a outros comentaristas e as notas de rodapé são reduzidas ao mínimo. Mas nem por isso são superficiais. Reúnem o melhor da perícia evangélica (ortodoxa) atual. O texto é denso de observações esclarecedoras.

Trata-se de obra cuja característica principal é a de ser mais exegética que homilética. Mesmo assim, as observações não são de teor acadêmico. E muito menos são debates infundáveis sobre minúcias do texto. São de grande utilidade na compreensão exata do texto e proporcionam assim o preparo do caminho para a pregação. Cada Comentário consta de duas partes: uma introdução que situa o livro bíblico no espaço e no tempo e um estudo profundo do texto a partir dos grandes temas do próprio livro. A primeira trata as questões críticas quanto ao livro e ao texto. Examina-se as questões de destinatários, data e lugar de composição, autoria, bem como ocasião e propósito. A segunda analisa o texto do livro seção por seção. Atenção especial é dada às palavras-chave e a partir delas procura compreender e interpretar o próprio texto. Há bastante “carne” para mastigar nestes comentários.

Esta série sobre o V.T. deverá constar de 24 livros de perto de 200 páginas cada. Os editores, Edições Vida Nova e Mundo Cristão, têm programado a publicação de, pelo menos, dois livros por ano. Com preços moderados para cada exemplar, o leitor, ao completar a coleção, terá um excelente e profundo comentário sobre todo o V.T. Pretendemos, assim, ajudar os leitores de língua portuguesa a compreender o que o texto vétero-testamentário de fato diz e o que significa. Se conseguirmos alcançar este propósito seremos gratos a Deus e ficaremos contentes porque este trabalho não terá sido em vão.

Richard J. Sturz

PREFÁCIO DO AUTOR

Os comentários podem ser divididos em duas classes. Alguns têm a intenção de ajudar os leitores da Bíblia a compreender melhor as partes que lêem. Os outros têm a intenção de ajudar as mesmas pessoas a atacar as partes que, doutra forma, negligenciariam. O presente comentário tem a intenção de se classificar nesta segunda categoria. Para aqueles que lutaram confiantemente com os problemas das visões de Ezequiel, e que podem passar horas felizes deslindando o cumprimento das suas profecias, estas páginas têm pouco para oferecer. Mas aqueles que não fizeram mais do que folhear tentativamente seus quarenta e oito capítulos serão encorajados, espero eu, a aventurar-se mais. Visando o benefício deles, procurei evitar tecnicidades indevidas e, mesmo quando achei necessário referir-me ao hebraico original, procurei tornar meus comentários claros e de fácil leitura, de modo que o próprio leigo total nunca se sentirá perplexo. Meu sucesso será julgado, portanto, não pelo número de pessoas que lêem este livro, mas, sim, pelo número delas que leiam também Ezequiel.

Estou muito grato ao Professor D. J. Wiseman pelo seu encorajamento pessoal bem como por várias sugestões e melhorias que fez; ao Rev. Arthur Cundall por ter feito um exame cuidadoso do manuscrito e indicado inexatidões que eu talvez nunca tivesse percebido; e ao Sr. Alan Millard pela sua ajuda no preparo da tabela cronológica na Introdução. Devo, também, meus agradecimentos à Sra. Valerie Everitt e à Sra. Joy Hills por sua ajuda inestimável em datilografar o manuscrito. Acima de tudo, gostaria de expressar minha gratidão à minha esposa e aos meus filhos, que, com boa vontade, fizeram sacrifícios a fim de que este livro pudesse ser escrito, e que me encorajaram mais do que posso dizer.

Domingo de Páscoa, 1969

John B. Taylor

ABREVIATURAS PRINCIPAIS

Ac.	Acadiano
ANEP	<i>The Ancient Near East in Pictures</i> de J. B. Pritchard, 1954.
ANET	<i>Ancient Near Eastern Texts relating to the Old Testament</i> ² de J. B. Pritchard, 1955.
ARA	Almeida Revista e Atualizada
ARC	Almeida Revista e Corrigida
ARI	<i>Archaeology and the Religion of Israel</i> ³ de W. F. Albright, 1953.
AV	Versão Inglesa Autorizada da Bíblia (“Rei Tiago”)
BA	<i>Biblical Archaeologist</i>
BASOR	<i>Bulletin of the American Schools of Oriental Research</i>
Bertholet	<i>Hesekiel</i> ² de A. Bertholet (<i>Handbuch zum Alten Testament</i>), 1936
BJRL	<i>Bulletin of the John Rylands Library</i>
BZAW	<i>Beihefte zur Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft</i>
Cooke	<i>A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Ezekiel</i> de G. A. Cooke (<i>International Critical Commentary</i>), 1936.
Cornill	<i>Das Buch des Propheten Ezechiel</i> de C. Cornill, 1886
Davidson	<i>The Book of the Prophet Ezekiel</i> de A. B. Davidson (<i>Cambridge Bible for Schools and Colleges</i>), 1892.
de Vaux	<i>Ancient Israel: Its Life and Institutions</i> de Roland de Vaux, Tr. ing. 1961.
DOTT	<i>Documents from Old Testament Times</i> editado por D. Win-ton Thomas, 1958.
EB	<i>Encyclopaedia Biblica</i> editada por T. K. Cheyne e J. S. Black, 1899-1903.
Eissfeldt	<i>The Old Testament, an Introduction</i> de Otto Eissfeldt, Trad. ing. 1965.
Ellison	<i>Ezekiel, The Man and his Message</i> , de H. L. Ellison, 1956.
ET	<i>Expository Times</i> .
EVV	Versões em Inglês (empregado quando AV, RV e RSV con-

- cordam entre si)
- Fohrer *Ezechiel*, de G. Fohrer (*Handbuch zum alten Testament*), 1955
- GK *Hebrew Grammar*² de W. Genesisius, E. Kautsch e A. E. Cowley, 1910.
- HDB *Hasting's Dictionary of the Bible*
- Hengstenberg *Commentary on Ezekiel*, de E. W. Hengstenberg, Trad. ing. 1869.
- Herntrich *Ezechielprobleme*, de V. Herntrich, 1932.
- Hitzig *Der Prophet Ezechiel*, de F. Hitzig, 1847
- Howie *Ezekiel, Daniel*, de C. G. Howie (*Layman's Bible Commentaries*), 1961.
- HUCA *Hebrew Union College Annual*.
- IB *The Interpreter's Bible*, Vol. 6. *The Book of Ezekiel*. Introdução e Exegese de H. G. May; Exposição de E. L. Allen, 1956.
- IDB *The Interpreter's Dictionary of the Bible*, em quatro volumes, 1962.
- BJ Bíblia de Jerusalém, 1980.
- JBL *Journal of Biblical Literature*.
- JSS *Journal of Semitic Studies*.
- JTS *Journal of Theological Studies*.
- Keil *Biblical Commentary on the Prophecies of Ezekiel*, de C. F. Keil, Trad. ing. sem data (2 vols.).
- Kliefoth *Das Buch Ezechiels*, de Th. Kliefoth, 1864-5.
- Klostermann *Studien und Kritiken*, de A. Klostermann, 1877.
- Knox *The Holy Bible*² traduzida por Ronald Knox, 1956.
- Koehler *Lexicon in Veteris Testamenti Libros*, de L. Koehler e W. Baumgartner, 1953.
- Kraetzschmar *Das Buch Ezechiel*, de R. Kraetzschmar (*Handkommentar zum Alten Testament*), 1900.
- Lat. A Versão Latina Antiga.
- LXX A septuaginta (versão grega pré-cristã do Antigo Testamento).
- May Ver IB.
- mg. margem.
- Moffatt *A New Translation of the Bible*, de James Moffatt, 1935.
- MS manuscrito.
- NDB *O Novo Dicionário da Bíblia*, editado por J. D. Douglas,

	1962. Edições Vida Nova.
<i>OTMS</i>	<i>The Old Testament and Modern Study</i> , editado por H. H. Rowley, 1951.
<i>PEFQ</i>	<i>Palestine Exploration Fund Quarterly Statement</i> .
Peake	<i>Peake's Commentary on the Bible</i> , editado por Matthew Black e H. H. Rowley, 1962. Seção sobre Ezequiel de J. Muilenburg.
RSV	American Revised Standard Version, 1952.
RV	English Revised Version, 1885.
Skinner	<i>The Book of Ezekiel</i> , de John Skinner (<i>The Expositor's Bible</i>), 1895 (2 vols.).
Stalker	<i>Ezekiel</i> , de D. M. G. Stalker (<i>Torch Bible Commentaries</i>), 1968.
Sir.	Versão Siríaca.
TB	Talmude da Babilônia.
TM	Texto Massorético.
Toy	<i>Ezekiel</i> , de C. H. Toy (<i>Polychrome Bible</i>), 1899.
<i>VT</i>	<i>Vetus Testamentum</i> .
<i>ZAW</i>	<i>Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft</i> .
Zimmerli	<i>Ezechiel</i> , de W. Zimmerli (<i>Biblischer Kommentar: Altes Testament</i>), a partir de 1955.

INTRODUÇÃO

I. O LIVRO DE EZEQUIEL

Para a maior parte dos leitores da Bíblia, Ezequiel é quase um livro selado. O conhecimento que têm dele vai pouco além da sua visão misteriosa do carro-trono de Deus, com suas rodas dentro de rodas, e a visão do vale de ossos secos. Fora disto, o livro dele é tão proibitivo no seu tamanho quanto o próprio profeta na complexidade da sua personalidade.

Na sua estrutura, porém, senão no seu pensamento e na sua linguagem, o livro de Ezequiel tem uma simplicidade básica, e seu arcabouço bem-organizado faz com que seja de fácil análise. Depois da visão inicial, em que Ezequiel vê a majestade de Deus nas planícies da Babilônia, e recebe sua chamada para ser profeta à casa de Israel (1-3), segue-se uma longa série de mensagens, algumas das quais simbolicamente encenadas, mas a maioria em forma oral, prevendo e justificando a intenção de Deus de castigar a cidade santa de Jerusalém e seus habitantes com destruição e morte (4-24). Depois, à altura da metade do livro, quando a queda de Jerusalém é representada como tendo ocorrido (embora a notícia ainda não tivesse chegado até os exilados), a atenção do leitor é desviada para as nações em derredor de Israel, e o julgamento divino contra elas é pronunciado numa série de oráculos (25-32). Nesta altura, o leitor já está preparado para a surpresa estarrecedora da notícia da destruição de Jerusalém, e 32:21 registra a declaração do fugitivo: “Caiu a cidade!” Já, porém, está raiando uma nova era, e uma nova mensagem está nos lábios de Ezequiel. Com uma comissão renovada e uma promessa de que Deus está para restaurar Seu povo à sua própria terra, sob uma liderança piedosa mediante um tipo de ressurreição nacional (33-37), Ezequiel passa então a descrever, em termos

INTRODUÇÃO

apocalípticos, o triunfo final do povo de Deus sobre as hordas invasoras provenientes do norte (38, 39). O livro termina, conforme começou, com uma visão intrincada, não, desta vez, do carro-trono do Senhor avançando por sobre os ermos vazios da Babilônia, mas, sim, da nova Jerusalém com o átrio e santuário interior do seu templo, onde Deus habitaria entre Seu povo para sempre (40-48).

Não é surpreendente, portanto, que a maioria dos comentaristas mais antigos considerasse Ezequiel livre da fragmentação literária imposta, pelos críticos, às profecias de Isaías, Jeremias e a alguns dos doze profetas menores. A introdução de A. B. Davidson ao seu comentário sobre Ezequiel (1892) começou com um veredito freqüentemente citado: "O Livro de Ezequiel é mais simples e mais perspicuo na sua disposição do que qualquer outro dos grandes livros proféticos. Foi, provavelmente, registrado por escrito na parte posterior da vida do profeta, e, diferentemente das profecias de Isaías, que foram pronunciadas esparsamente, foi publicado na sua forma completa de uma só vez."¹

Vinte anos mais tarde, G. B. Gray ainda pôde tirar a conclusão de que "nenhum outro livro do Antigo Testamento é distinguido por marcas tão decisivas de unidade de autoria e integridade quanto este."² Já na época em que McFadyen escreveu sua *Introduction to the Old Testament* (edição de 1932), porém, teve de empregar linguagem mais cautelosa: "Temos em Ezequiel a rara satisfação de estudar uma profecia cuidadosamente elaborada cuja autenticidade tem sido, até recentemente, praticamente indisputada."³ A frase "até recentemente" refere-se à obra de estudiosos tais como Kraetzschmar, Hölscher, C. C. Torrey e James Smith. Antes, porém, de considerarmos os pontos de vista destes, façamos um resumo breve dos argumentos sobre os quais tem sido baseado o conceito tradicional da unidade de Ezequiel.

Há seis razões principais para atribuir o livro a um único autor, o profeta Ezequiel.

1. O livro tem uma estrutura equilibrada, conforme já observamos, e este arranjo lógico estende-se do capítulo 1 até o capítulo 48. Não há interrupções na continuidade da profecia, a não ser onde (como no caso dos oráculos contra as nações, 25-32), isto é feito para produzir um efeito deliberado. A única parte que poderia ser facilmente separada do restante,

1. Davidson, pág. ix (grifos meus).

2. G. B. Gray, *A Critical Introduction to the Old Testament*, (1913), pág. 198.

3. McFadyen, pág. 187.

a visão do novo templo (40-48), parece formar um equilíbrio nítido com a visão de abertura dos capítulos 1-3, e é melhor considerá-la uma conclusão apropriada para a totalidade, embora seja manifestamente de data algo posterior (cf. 40: 1).

2. A mensagem do livro tem uma consistência interna que se encaixa com o equilíbrio estrutural. O ponto central é a queda de Jerusalém e a destruição do Templo. Esta é anunciada em 24: 21ss. e é relatada em 33: 21. Desde o capítulo 1 até 24, a mensagem de Ezequiel é de destruição e denúncia: é um atalaia colocado para advertir o povo de que esta é a consequência inevitável dos pecados da nação. Mas desde o capítulo 33 até 48, embora ainda se considere um atalaia com uma mensagem de retribuição e responsabilidade individuais, seu tom é de encorajamento e de restauração. Antes de 587 a.C., seu tema era que a deportação de 597 a.C., da qual ele mesmo foi uma das vítimas, certamente não era o fim do castigo de Deus aplicado ao Seu povo: coisa pior estava para vir, e os exilados deviam estar prontos para enfrentá-la. Depois de vir esta coisa, e o pior ter acontecido, Deus agiria para reedificar e restaurar Seu povo Israel, uma vez disciplinado.

3. O livro revela notável unidade de estilo e de linguagem. Isto se deve, em grande medida, à fraseologia repetitiva usada no decorrer do livro. May⁴ dá uma lista de nada menos que 47 frases tipicamente ezequielianas, que aparecem periodicamente nas suas páginas, e muitas destas são peculiares a este profeta. Isto, naturalmente, nada comprova acerca da autoria propriamente dita, porque um redator poderia facilmente ter colhido frases típicas de Ezequiel, encaixando-as na matéria adicional que incorporava, mas é forte evidência em prol da unidade e da coerência do livro na sua etapa final, e sugere que o redator da obra acabada, se não foi o próprio Ezequiel, identificava-se estreitamente com o ponto de vista e as crenças de Ezequiel.

4. O livro tem uma clara seqüência cronológica, com datas aparecendo em 1: 1, 2; 8: 1; 20: 1; 24: 1; 26: 1; 29: 1; 30: 20; 31: 1; 32: 1, 17; 33: 21; 40: 1. Nenhum outro profeta maior tem esta progressão lógica de datas, e somente Ageu e Zacarias, entre os profetas menores, oferecem um padrão comparável.⁵

5. Diferentemente de Isaías, Jeremias, Oséias, Amós e Zacarias, to-

4. *IB*, págs. 50-51.

5. A cronologia de Ezequiel é estudada mais detalhadamente na seção III da Introdução, abaixo, pág. 36.

INTRODUÇÃO

dos os quais combinam matéria na primeira e na terceira pessoa do singular, aspecto este que é usualmente considerado um sinal seguro de compilação editorial, Ezequiel é escrito de forma auto-biográfica do começo ao fim. A única exceção é a introdução dupla (1: 2, 3), que dá uma impressão muito forte de ser a explicação, feita por um redator, do versículo de abertura que certamente precisava de algum tipo de interpretação para seus leitores (ver o Comentário, pág. 51). Mas esta é a única ocorrência deste tipo.

6. O retrato do caráter e da personalidade de Ezequiel parece consistente por todo o livro; há a mesma sinceridade, a mesma excentricidade, o mesmo apego sacerdotal ao simbolismo, a mesma preocupação fastidiosa com detalhes, o mesmo senso da majestade e da transcendência de Deus.

A despeito destas evidências, nunca faltou um pequeno número de críticos céticos acerca da unidade de Ezequiel. A declaração de Josefo,⁶ de que Ezequiel nos deixou dois livros, não deve ser forçada a carregar uma parcela grande demais da culpa disto. Há um século, Ewald distinguiu dois elementos em Ezequiel, sendo que o primeiro representava oráculos proféticos falados, e o último era a produção literária de um profeta escritor. Não achava, no entanto, que esta divisão exigisse que a unidade do livro fosse abandonada. Alguns anos mais tarde, Kraetzschmar argumentou fortemente contra a unidade literária pelo motivo de ter conseguido detectar numerosas inconsistências no texto, repetições e versões paralelas, que o levaram a postular duas recensões do livro, uma na primeira pessoa e uma na terceira pessoa. A fraqueza da conclusão de Kraetzschmar era que as únicas passagens na terceira pessoa eram 1: 3 e 24: 24 (onde Javé diz: “Assim vos servirá Ezequiel de sinal”), e não é surpreendente que recebeu pouco apoio para sua teoria. Estudiosos tais como Herrmann,⁷ que viram a validade das evidências de Kraetzschmar mas que rejeitaram sua conclusão, preferiram a estimativa mais conservadora de Ezequiel como sendo uma unidade compilada pela própria mão do profeta, mas com acréscimos editoriais posteriores.

No mesmo ano em que Herrmann produziu seu comentário sobre

6. *Antigüidades*, x.5.1: “. . . Ezequiel também, que foi a primeira pessoa que escreveu, e deixou por escrito dois livros, a respeito destes eventos” (tradução de W. Whiston).

7. *Ezechielstudien (Beiträge zur Wissenschaft vom Alten Testament, 1908)* e *Ezechiel (Kommentar zum Alten Testament, 1924)*, ambos de J. Herrmann.

Ezequiel, no entanto, Gustav Hölscher publicou um estudo⁸ que inverteu seus próprios pontos de vista conservadores de dez anos antes,⁹ e sujeitou o livro de Ezequiel àquilo que Rowley descreveu como sendo “o desmembramento mais dramático que já sofreu.”¹⁰ Tomou como ponto de partida a crença de que Ezequiel era um poeta e, portanto, é improvável que ele tivesse escrito muitas das passagens de prosa no livro. Além disto, cortou as passagens poéticas que não seguiam a métrica que ele considerava característica de Ezequiel. Saíram, também, as passagens em que havia simbolismo misturado com fatos concretos, porque argumentava que um verdadeiro poeta não faria tal coisa. Ainda mais arbitrário foi seu ponto de vista de que a doutrina da responsabilidade individual devia ser pós-exílica, de modo que estas passagens, também, tiveram de ser relegadas a redatores. O resultado desta análise drástica foi que Ezequiel, o profeta, ficou com apenas 170 versículos de um total de 1.273 contidos no livro que recebeu seu nome. Embora as conclusões de Hölscher fossem revolucionárias, sua metodologia não era original (Duhm tratara o livro de Jeremias de modo bem semelhante em 1903¹¹) e não demorou muito para um estudioso norte-americano, W. A. Irwin, chegar a conclusões semelhantes através de um raciocínio diferente.¹² Irwin começou com um estudo detalhado de Ezequiel 15, e deduziu disto que havia uma discrepância entre o oráculo propriamente dito e sua interpretação, que não passava de puro mal-entendimento. A interpretação, portanto, não poderia ser a obra de Ezequiel. Aplicando este princípio ao restante do livro, deixou Ezequiel com cerca de 250 versículos genuínos, ou seja: apenas uma quinta parte do livro.

Por mais radicais que estas avaliações possam ser, parecem conservadoras em comparação com o ponto de vista de C. C. Torrey,¹³ que excluiu totalmente o profeta Ezequiel. Para ele, Ezequiel era um personagem fictício, inventado originalmente c. de 230 a.C., por um autor

8. G. Hölscher, *Hesekiel, der Dichter und das Buch* (1924).

9. G. Hölscher, *Die Profeten* (1914), págs. 298ss.

10. O ensaio de H. H. Rowley, “The Book of Ezekiel in Modern Study”, *BJRL*, XXXVI, 1953-54, págs. 146-150 (agora mais fácil de adquirir no seu livro: *Men of God: Studies in Old Testament History and Prophecy*, 1963), do qual esta citação é tirada, é um panorama admirável da literatura extensiva sobre Ezequiel que pode apenas ser ligeiramente mencionada nesta Introdução.

11. B. Duhm, *Das Buch Jeremia übersetzt* (1903).

12. W. A. Irwin, *The Problem of Ezekiel* (1943).

13. C. C. Torrey, *Pseudo-Ezekiel and the Original Prophecy* (1930).

COMENTÁRIOS BÍBLICOS DA SÉRIE CULTURA BÍBLICA

Os comentários da Série Cultura Bíblica foram elaborados para ajudar o leitor a alcançar uma compreensão do real significado do texto bíblico.

A introdução de cada livro dá às questões de autoria e data um tratamento conciso, embora completo. Isso é de grande ajuda para o leitor, pois mostra não só o propósito de cada livro como as circunstâncias em que foi escrito. É também de inestimável valor para professores e estudantes que buscam informações sobre pontos-chaves, pois aí se vêem combinados o mais alto conhecimento e o mais profundo respeito com relação ao texto sagrado.

Veja a riqueza do tratamento que o texto bíblico recebe em cada comentário da Série Cultura Bíblica:

- Os comentários tomam cada livro e estabelecem as respectivas seções, além de destacar os temas principais.
- O texto é comentado versículo por versículo.
- São focalizados os problemas de interpretação.
- Em notas adicionais, as dificuldades específicas de cada texto são discutidas em profundidade.

O objetivo principal dos comentários é buscar o verdadeiro significado do texto da Bíblia, tornando sua mensagem plenamente compreensível.